



Atividade: Estudos de Casos Clínicos

JUSTO A MIM COUBE SER EU: UM ESTUDO DE CASO EM TCR

RAQUEL DEPERON
NuLiAC

Mafalda (30), casada com Felipe há 15 anos, trabalhava como designer gráfica. Procurou psicoterapia relatando que era muito comunicativa, mas muito emotiva, e que *“a ansiedade a atrapalhava em tudo”*. Relatou ainda que se *“apegava demais às pessoas”* e dificuldades quanto ao relacionamento conjugal. A cliente era bissexual e dizia manter um casamento *“aberto”*, embora somente Mafalda se relacionasse com outras pessoas: primeiramente apenas com mulheres, mas depois também com outros homens, o que gerou desconforto explícito por parte de Felipe. Ao longo do processo de psicoterapia foi ficando evidente que Mafalda comportava-se de forma pouco sensível ao outro, embora apresentasse comportamentos que, por terem um fenótipo socialmente aceitável, permitiam que se esquivasse de estímulos aversivos sociais. Apresentava sentimentos e comportamentos indicativos de baixa autoestima. A partir do modelo da Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR), foi avaliado o histórico de contingências de reforçamento (CRs) e verificou-se que Mafalda foi exposta a significativas contingências aversivas na infância, prioritariamente na interação com o pai, que bebia muito e emitia comportamentos que colocavam tanto a vida de Mafalda quanto a de sua mãe em risco. A mãe tampouco cuidava ou defendia Mafalda. A exposição continuada a tais contingências gerou ansiedade e contribuiu para a instalação de um padrão de pouca sensibilidade ao outro (era imprescindível estar especialmente atenta à própria sorte). Esse padrão pouco sensível é mantido pelas CRs presentes na relação com o marido, uma vez que ele se comporta de forma bastante submissa a Mafalda, tolerando o envolvimento da cliente com outras pessoas a despeito do sofrimento que lhe causa. Cabe destacar que Mafalda escolhia parceiros que sinalizavam a ela uma baixa probabilidade de serem punitivos. O próprio marido emitia comportamentos punitivos raramente; quando o fazia eram previsíveis, parecia assim reforçar os comportamentos de Mafalda incondicionalmente. O objetivo central da apresentação é traçar um paralelo entre a História de Contingência de Reforçamento (HCR) que contribuiu para um padrão de pouca sensibilidade ao outro e as contingências atuais. Serão discutidas também as estratégias adotadas em sessão que buscaram o desenvolvimento de um repertório de maior sensibilidade ao outro por parte de Mafalda.

Palavras-chave: Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR); comportamento sensorial; insensibilidade ao outro.